



ADRIMINHO

Territórios e Produtos Locais: Experiências Regionais

**Ana Paula Xavier
Coordenadora ADRIMINHO
Ponte de Lima – 25 de Novembro de 2015**



ADRIMINHO

Agenda

- 1. A Abordagem LEADER e o movimento do desenvolvimento rural no Vale do Minho**
- 2. Os Produtos Locais , a Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural**
- 3. Projetos/iniciativas locais**

1. A abordagem LEADER e o movimento do desenvolvimento local

RESULTADOS (1994-2015)

RESULTADOS TANGÍVEIS DOS PIC LEADER: INVESTIMENTO – PROJETOS - EMPREGO				
			 Programa de Desenvolvimento Rural	TOTAL
Despesa publica (milhões de euros)	2	3	9	15
Investimento total (milhões de euros)	4	6	16	25
Nº de projectos	110	69	126	305
Empregos criados		20	90	110



ADRIMINHO

Vinte anos LEADER

O que mudou no Mundo Rural

Evolução do número de Grupos de Ação Local em Portugal



Evolução da percentagem de território nacional coberto ao longo dos vários programas LEADER





ADRIMINHO

MINHA TERRA

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ASSOCIAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

- A Federação integra um conjunto de estruturas nas quais representa as suas associadas:
 - Conselho Económico e Social
 - Comité de Acompanhamento do PRODER
 - Comité de Acompanhamento do PRRN
 - Comité de Acompanhamento do PRORURAL (Açores)
 - Comité de Acompanhamento do PO Centro
 - Conselhos Regionais das CCDR (Norte, Centro, LVT, Alentejo e Algarve)
 - ELARD – European Leader Association for Rural Development

Portugal Continental



- 01 ADER-SOUSA
www.ader-sousa.pt
- 02 AD RAT
www.adrat.pt
- 03 AD RIL
www.adril.pt
- 04 AD RIMAG
www.adrimag.com.pt
- 05 AD RIMINHO
www.adriminho.pt
- 06 AD RITEM
www.adritem.com.pt
- 07 AT A HCA
www.atahca.pt
- 08 BEIRA DOURO
www.beiradouro.pt
- 09 CO RANE
www.corane.pt
- 10 DESTAQUE
www.destaque.com
- 11 DO LMEN
www.dolmen.pt
- 12 DOURO HISTÓRICO
www.dourohistorico.pt
- 13 DOURO SUPERIOR
www.dourosuperior.pt
- 14 PROBASTO
www.probasto.pt
- 15 SOL DO AVE
www.soldoave.pt

- 01 AD ELO
www.adelo.pt
- 02 ADAE
www.adae.pt
- 03 ADD
www.add.pt
- 04 ADIBER
www.adiber.com.pt
- 05 ADICES
www.adices.pt
- 06 AD RUSE
www.adruse.pt
- 07 AD RACES
www.adraces.pt
- 08 RAIA HISTÓRICA
www.raiahistorica.pt
- 09 DUECEIRA
www.dueceira.pt
- 10 PINHAL MAIOR
www.pinhalmajor.pt
- 11 PRÓ-RAIA
www.pro-raia.pt
- 12 TERRAS DE SICÓ
www.terrasdesico.pt

- 01 ADIRN
www.adirn.pt
- 02 ADREPES
www.adrepes.pt
- 03 APRODER
www.aproder.pt
- 04 CHARNECA
www.charneca.pt
- 05 LEADER OESTE
www.leaderoeste.pt
- 06 TAGUS
www.tagus.pt

- 01 ADER-AL
www.ader-al.pt
- 02 ADL
www.adl.pt
- 03 ESDIME
www.esdime.pt
- 04 LEADERSOR
www.leadersor.pt
- 05 ROTA DO GUADIANA
www.rotadoguadiana.org
- 06 MONTE-ACE
www.monte-ace.pt
- 07 ALENTEJO XXI
www.alentejoxxi.pt

- 08 TERRAS DENTRO
www.terrasdentro.pt

Região Autónoma dos Açores



- 01 ADELIAÇOR
www.adeliacor.org
- 02 ARDE
www.arde.pt
- 03 ASDEPR
www.asdepr.com.pt
- 04 GRATER
www.grater.pt

- 01 ADER-AL
www.ader-al.pt
- 02 ADL
www.adl.pt
- 03 ESDIME
www.esdime.pt
- 04 LEADERSOR
www.leadersor.pt
- 05 ROTA DO GUADIANA
www.rotadoguadiana.org
- 06 MONTE-ACE
www.monte-ace.pt
- 07 ALENTEJO XXI
www.alentejoxxi.pt

Região Autónoma da Madeira



- 01 ACAPORAMA
www.acaporama.org
- 02 AD RAMA
www.adrama.pt

- 01 VICENTINA
www.vicentina.org
- 02 IN-LOCO
www.in-loco.pt
- 03 TERRAS DO BAIXO GUADIANA
www.terrasdoiguadiana.pt



ADRIMINHO

E o que é a abordagem LEADER?

A abordagem LEADER assenta num conjunto de princípios:

- 1 - Na abordagem territorial numa lógica de grande proximidade com o território.
- 2 – Na abordagem integrada e multissetorial.
- 3 – Na abordagem local e ascendente numa perspetiva de grande proximidade com as pessoas.
- 4 – Na constituição de uma parceria local diversificada e representativa.
- 5 – Na aposta na inovação e no conhecimento.
- 6 – Na organização em rede e na cooperação.
- 7 – Na autonomia e descentralização das decisões e da gestão.



ADRIMINHO



O Desenvolvimento Local de Base Comunitária 2014-2020

Desenvolvimento local de base comunitária (DLBC – Regulamento (UE) nº 1303/2013 de 17 de dezembro (disposições comuns))

Artº 32º

1. O DLBC, apoiado através do FEADER, é designado por desenvolvimento local LEADER e, além disso, pode ser apoiado através do FEDER, do FSE ou do FEAMP.
2. O desenvolvimento local de base comunitária deve:
 - a) Incidir em zonas sub-regionais específicas;
 - b) Ser dirigido, por grupos de ação local compostos por representantes dos interesses socioeconómicos locais, públicos e privados, nos casos em que, aos níveis de decisão, as autoridades públicas tal como definidas de acordo com as regras nacionais, ou qualquer grupo de interesses individual não representem mais de 49 % dos direitos de voto;
 - c) Ser impulsionado através de estratégias integradas e multissetoriais de desenvolvimento local;
 - d) Ser planeado tendo em conta as necessidades e potencialidades locais, e incluir características inovadoras no contexto local, a ligação em rede e, se for caso disso, as formas de cooperação.

Artº 33

“A população da zona a que se refere o n.º 1, alínea a), não pode ser inferior a 10 000 nem superior a 150 000 habitantes ...”



ADRIMINHO

DLBC Rural – (FEADER)

Medidas 2014 – 2020 – Medida 10.2 – PDR

- 1 – Regime Simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas.**
- 2 – Pequenos Investimentos na transformação e comercialização.**
- 3 – Diversificação de atividades na exploração agrícola.**
- 4 – Cadeias Curtas e Mercados Locais.**
- 5 – Promoção de produtos de qualidades locais.**
- 6 – Renovação de aldeias.**





- Grande Enfoque na atividade agrícola, na valorização do setor primário e nos produtos locais.
- Com a valorização do setor primário e dos seus produtos os territórios rurais apresentam fatores e argumentos diferenciadores em relação a outros territórios.
- A economia local assente nos recursos endógenos é mais forte e duradoura. Cria emprego e gera receitas.
- É fundamental o apoio na qualidade de vida. A criação de emprego é fundamental, mas se não se criam condições para a fixação de famílias o emprego é frágil.





ADRIMINHO

DLBC Rural – FEADER

Abordagem LEADER para o Vale do Minho

Eixo/Medida do Programa	Nº Projetos apoiados		Nº Empregos criados		Nº de Explorações apoiadas		Nº de Beneficiários apoiados		Proposta de Dotação FEADER
	Meta 2018	Meta 2023	Meta 2018	Meta 2023	Meta 2018	Meta 2023	Meta 2018	Meta 2023	
Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas	15	39			15	39	15	39	337.500,00
Pequenos investimentos na transformação e comercialização	3	9	3	9			3	9	635.873,09
Diversificação de atividades na exploração	3	8	3	8	3	8	3	8	720.000,00
Cadeias curtas e mercados locais	2	6					2	6	361.716,36
Promoção de produtos de qualidade locais	1	2			1	2	1	2	135.000,00
Renovação de aldeias	3	7					3	7	243.343,27
	27	71	6	17	19	49	27	71	2.433.432,72
									243343,27
									2.676.775,99€



Dotação DLBC rural do Vale do Minho - 736.350,00 € (projetos com montante máximo de investimento de 100 mil euros)

PI 8 a - “Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria; às microempresas e à criação de empresas e microempresas “ do eixo prioritário 6 “Emprego e mobilidade dos trabalhadores” do PO Norte do RE- Inclusão social e Emprego (POISE)

- Projetos de criação de próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho
- Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios, designadamente na área da valorização e exploração de recursos endógenos, do artesanato e da economia verde, incluindo o desenvolvimento de empresas em viveiros de empresas

PI 6 c – “Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural” do eixo 4 “Qualidade ambiental” do PO NORTE – máximo 10% da dotação FEDER da DLBC – e do POSEUR

- Património Cultural – proteção, valorização, conservação e promoção do património histórico e cultural com elevado interesse turístico, incluindo em particular aquele que já é Património da Humanidade (UNESCO)
- Património Natural – criação e requalificação de infraestruturas de apoio à valorização e visitação de áreas classificadas, bem como outras áreas associadas à conservação de recursos naturais – sinalética, trilhos, estruturas de observação, unidades de visitação, rotas, estruturas de informação, comunicação e divulgação



ADRIMINHO

DRLBC Rural

FSE – PO NORTE 2020 – Opções regionais:

Dotação DLBC rural do Vale do Minho – 1.227.250,00€

- PI 8 a - “Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria; às microempresas e à criação de empresas e microempresas “ do eixo prioritário 6 “Emprego e mobilidade dos trabalhadores” do PO NORTE e do RE- Inclusão social e Emprego (POISE).
- Projetos de criação de próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho.





ADRIMINHO

DRLBC Rural- FEADER/FEDER/FSE

FEADER – 2.676.775,99 €

FEDER – 736.350,00 €

FSE – 1.227.250,00 €

**TOTAL DLBC RURAL VALE DO MINHO 2014 – 2020 (Fundos+
Orçamento de Estado):**

4.640.375,99€



2. Os produtos locais, a agricultura familiar e o desenvolvimento local





- Falar de territórios e produtos locais no Alto Minho é falar da pequena agricultura e da agricultura familiar.
- A agricultura familiar (que inclui todas as atividades agrícolas de base familiar) é um meio de organização da produção agrícola, silvicultura, pescas, aquicultura e pastoreio que é operado por uma família e predominantemente dependente de mão de obra familiar (FAO, 2013c).
- São as políticas do II Pilar da PAC que mais verbas direcionaram para a agricultura familiar e tem sido mais eficazes na resolução de problemas dos pequenos agricultores.



ADRIMINHO

➤ **O apoio à agricultura familiar, à pequena agricultura e à produção de produtos locais e ao desenvolvimento dos territórios rurais, passa também por:**

- ✓ **Medidas que melhorem a qualidade de vida.**
- ✓ **Medidas que garantam o acesso a serviços e infraestruturas públicas – saúde, educação, cultura.**

A perceção de uma pior qualidade de vida nas áreas rurais pode ser um entrave para os jovens entrarem na agricultura.



ADRIMINHO

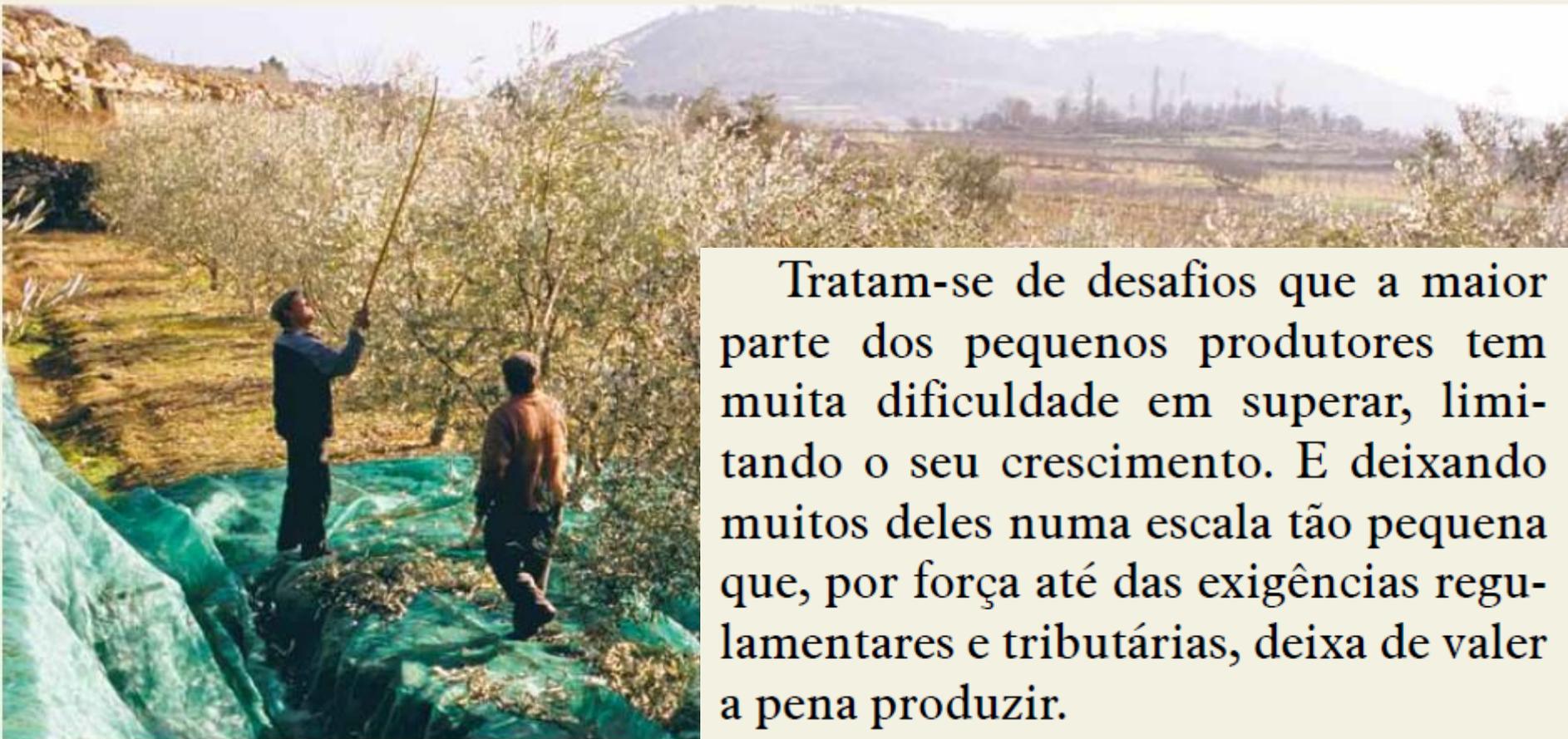
- Os rendimentos auferidos a partir do emprego não-agrícola são um complemento essencial aos baixos rendimentos agrícolas para muitas famílias de agricultores, permitindo que explorações agrícolas economicamente inviáveis permaneçam em atividades.
- A abordagem LEADER tem gerado emprego adicional nas zonas rurais que direta e indiretamente tem tido influência na agricultura e na produção dos produtos locais.
- A criação e o desenvolvimento de novas atividades económicas complementares à atividade agrícola é essencial para o desenvolvimento e competitividade das zonas rurais.
- O novo regulamento de desenvolvimento rural não menciona explicitamente a agricultura familiar, embora possa beneficiar de muitas das medidas propostas incluindo apoios aos investimentos, ajudas aos agricultores de áreas desfavorecidas, medidas agro ambientais, apoio às organizações de produtores, apoio a cadeias curtas de comercialização de produtos locais.

3. Iniciativas/projetos





Valorização de produtos locais e comercialização



Tratam-se de desafios que a maior parte dos pequenos produtores tem muita dificuldade em superar, limitando o seu crescimento. E deixando muitos deles numa escala tão pequena que, por força até das exigências regulamentares e tributárias, deixa de valer a pena produzir.

Os desafios das produções locais



Com raízes ancestrais, uma nova geração de mercados de produtores estão a ser organizados por autarquias, Grupos de Ação Local (GAL) ou Associações de Produtores, para permitir aos pequenos produtores vender os seus produtos.

Circuitos curtos de comercialização

Feiras e festivais locais promovem desenvolvimento económico

As feiras e festivais dedicados a produtos locais, tanto agrícolas como transformados, têm-se afirmado cada vez mais como fatores de desenvolvimento económico. Através deles, muitos territórios têm promovido os seus produtos e serviços, constituindo também, para muitos produtores, o canal privilegiado de escoamento das suas produções.



Lojas de produtos locais nas cidades

Na promoção dos produtos locais, a abertura de lojas situadas em meio urbano é uma importante estratégia, quer de promoção e comercialização desses produtos, quer de divulgação dos mesmos, espelhando a diversidade dos territórios rurais e das suas produções. Os territórios urbanos concentram grande parte da procura potencial para os produtos locais, pelo que se torna imperioso, primeiro aceder a esses mercados e, depois reforçar os canais de comercialização.



Redes Colaborativas de Produção Local

As Redes Colaborativas de Produção Local são uma forma de organização de produtores locais, que colaboram entre si para melhorarem os seus negócios.

Para estimular a constituição e fortalecimento destas redes é importante que os agentes de desenvolvimento local, realizem um verdadeiro trabalho de animação territorial, mobilizando os produtores para se organizarem em redes, dinamizando a interacção entre os produtores, organizando feiras para promoção e venda dos produtos locais, apresentando nos eventos em que participem os produtos dos seus territórios.



“Produzir todos sabemos. Comercializar o que produzimos é mais difícil.”

Maria Simões

Produtora PROVE



O PROVE – promover e vender – no Vale do Minho em números

- 5 Núcleos de Produtores Prove
- 11 produtores envolvidos: 10 Mulheres e 1 Homem
- Cerca de 97 Consumidores PROVE
- Rendimento: 4.000,00€ a 6.000,00€/ano (de acordo com o nº de consumidores)



PROBLEMÁTICA

Problemática

- 1. Pequenos produtores \Rightarrow Produções desajustadas.**
- 2. Reduzida iniciativa económica.**
- 3. Parcos conhecimentos de gestão, marketing e comercialização.**
- 4. Fraca participação das mulheres.**
- 5. Inexistência de relação com os consumidores e uma fraca leitura do mercado \Rightarrow Dificuldade de comercialização de produtos.**
- 6. Historial familiar ligado à agricultura.**





ADRIMINHO



Problemática

- 7. Consumidores desconhecem as vantagens de adquirir produtos locais através de processos de comercialização de proximidade.**
- 8. Desvalorização da atividade agrícola por parte das populações locais.**
- 9. Estruturas de comercialização locais desajustadas face à realidade agrícola do território.**





ADRIMINHO

próve
PROMOVER E VENDER

Em 2004....

Produtores não conseguem escoar a produção ⇒ Abandono das terras agrícolas.

Elevada especulação imobiliária ⇒ Rápida e desordenada urbanização ⇒ Descaracterização do território.

 **SOLUÇÃO**

Uma Solução: Comercialização de Proximidade

Comercialização dos produtos:

- diretamente dos produtores aos consumidores;**
- sob a forma de um cabaz de hortofrutícolas da época.**

PROGRAMA EQUAL

O que se pretende?

- 1. Fomentar e reforçar a capacidade empresarial local dos pequenos produtores.**
- 2. Estimular processos de sustentabilidade local através da comercialização.**
- 3. Desenvolver dinâmicas de proximidade entre produtores e consumidores.**





ADRIMINHO



Cabaz PROVE

**Constituído por
produtos
hortofrutícolas**



Peso: 7 a 8 kg

Preço:

€9/€10/€11



**Organização de
vários
produtores ou
apenas de 1
produtor**



**Entregas
semanais**



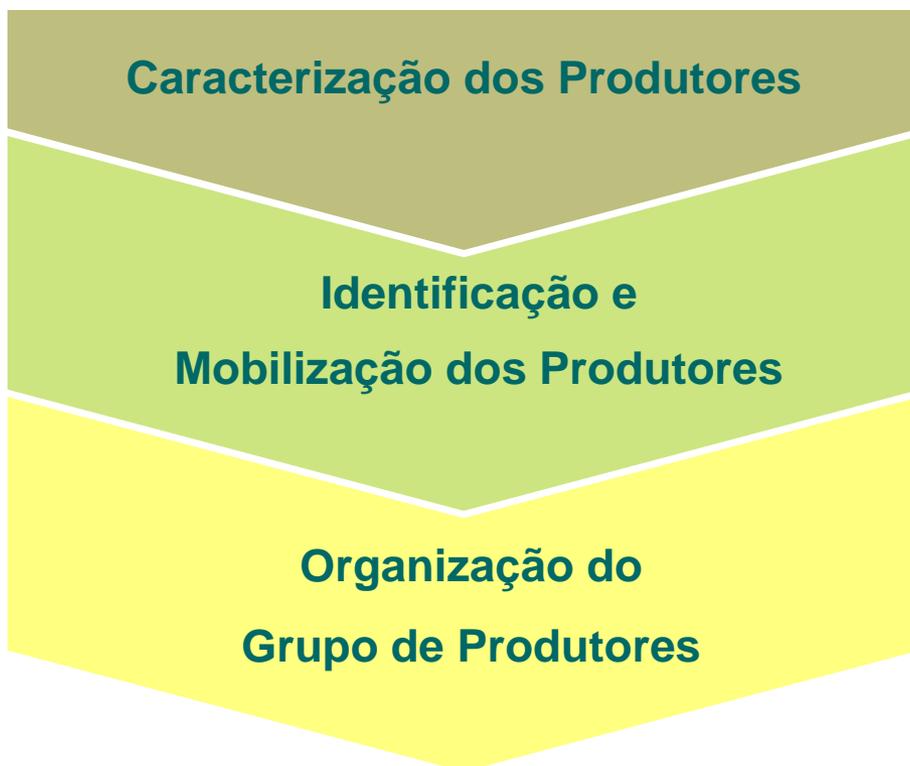
METODOLOGIA



ADRIMINHO



Etapas da Metodologia PROVE – Produtores



Processo de Organização do Cabaz



Etapas da Metodologia PROVE – Consumidores

Caracterização dos Consumidores

Mobilização e

Organização dos Consumidores

Fidelização do Grupo de Consumidores



Etapas da Metodologia PROVE – Comercialização

Boa Estratégia de Comunicação;

Logótipo apelativo;

Disponibilização on-line do site;

Folhetos;

Acesso a bases de dados com contactos de potenciais consumidores – importante estabelecer boas parcerias nos territórios;

Marca registada;

Slogan apelativo: Eu Provo, Tu Provas, Nós Aprovamos...

Encontros entre Produtores e Consumidores.



Etapas da Metodologia PROVE – Comercialização

Semana experimental de entrega de cabazes que serve como teste e validação do processo. Deve ocorrer duas semanas antes do início oficial da comercialização.

Folha Informativa Semanal com receitas, mensagens dos produtores, histórias tradicionais, avisos, como por exemplo alteração de entrega de cabazes devido aos feriados.

Produtores estarem preparados para esclarecerem dúvidas.

Visitas às escolas locais.

Benefícios da Metodologia PROVE

➤ Para os produtores/produtoras

Criação do seu emprego.

Pagamento imediato e justo dos produtos agrícolas.

Forma alternativa para o escoamento da produção agrícola.

Reconhecimento do trabalho agrícola por parte dos consumidores.

➤ Para os consumidores/consumidoras porque adquirem produtos de qualidade e têm a possibilidade de contacto com os produtores.

Benefícios da Metodologia PROVE

Para as entidades que adotem a presente metodologia:

Adesão a uma marca registada e com reconhecimento no mercado.

Apoio técnico de um conjunto de entidades parceiras com competências diversas.

Conjunto de ferramentas para a implementação da metodologia.

Ingresso na REDE de parceiros do PROVE.

Para o território

Manutenção da atividade agrícola.

Criação de emprego.

Desenvolvimento da economia local. Sustentabilidade ambiental e social.

Proximidade rural-urbano.

Estímulo do espírito empresarial.

Manutenção da paisagem



Considerações Finais

Identidade local é o núcleo da estratégia territorial

É a base central da economia de qualidade, capaz de projetar produtos regionais, conhecidos e apreciados por reunirem características muito peculiares.

A identidade de um território é composta de todas as percepções coletivas dos seus habitantes, tradições, saber-fazer, estruturas de produção, cultura, enfim do seu passado e futuro.



Participação dos atores locais

A abordagem territorial estimula os atores locais não apenas a expressar os seus conhecimentos, expectativas e conflitos, mas também as suas competências para construir iniciativas coletivas e de organização em torno de novas ideias.

Aprender uns com os outros

O fomento de metodologias que proporcionem relações entre os vários atores locais permite perceber a importância da transferência de conhecimentos e a disseminação de boas práticas.

Responsabilidade Social

Implica analisar os impactos a nível social, económico e ambiental, de forma transparente e sustentável, promovendo a responsabilização dos diferentes atores envolvidos.





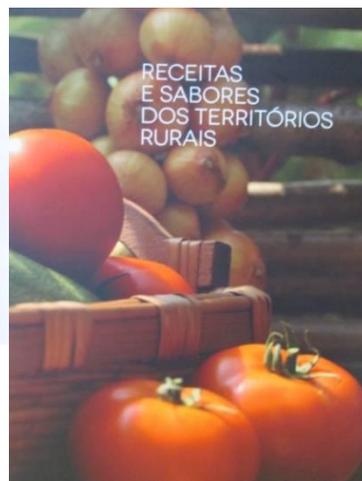


ADRIMINHO

Projetos

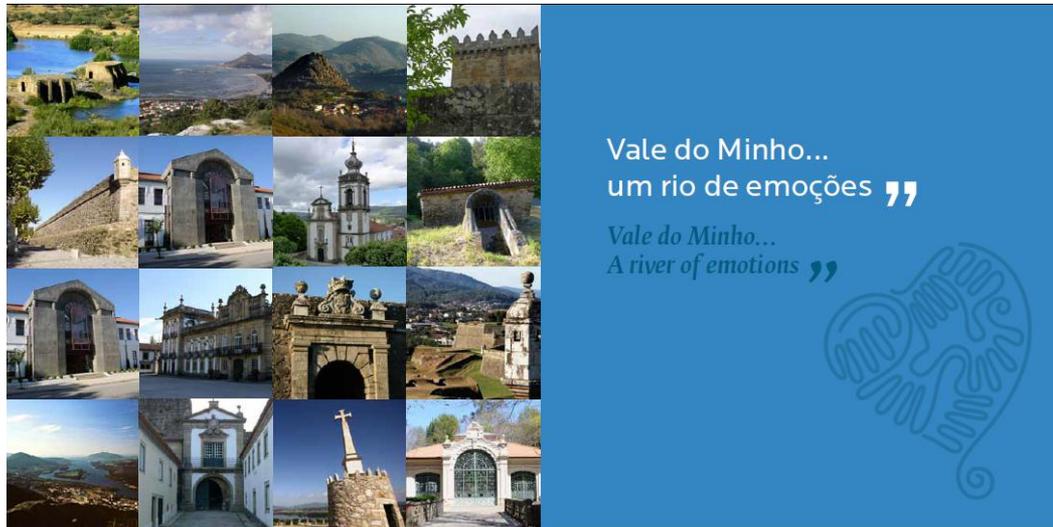
7 – Maravilhas da Gastronomia: a ADRIMINHO foi parceira de um projeto nacional de cooperação (eixo 3 do PRODER)

- 2 receitas nos 70 pré - finalistas: Arroz de lampreia do Rio Minho e o Caldo Verde.
- 1 receita nos 20 finalistas – Caldo Verde.
- Prémio “uma das 7 maravilhas da Gastronomia portuguesa na categoria “Sopa”.
- Receitas em livros de gastronomia nacional.
- Participação em eventos de promoção gastronómica nacional.



Prove Minho IN (PROVERE Minho IN) – Cooperação ADRIMINHO; ADRIL e ATAHCA

- Base de dados de produtos e produtores – georreferenciados – aplicação informática – PROVE Minho.
- Realização de Programas com o Chefe Hélio Loureiro – Porto Canal – confeção de pratos típicos: Vale do Minho/Vale do Lima/Vale do Cávado.
- Elaboração de material promocional.



Histórias Decantadas

- **Promoção de rotas de vinho – Enoturismo** – Rota do vinho Verde Alvarinho (ADRIMINHO), Rota de Vinhos da Península de Setúbal (ADREPES) e Rota de Vinhos de Tomar (ADIRN) mediante a dinamização do teatro em torno da cultura do vinho e da vinha (Eixo 3 – PRODER)



Lampreia do Rio Minho: um prato de excelência – iniciativa que decorre desde 2010 e envolve os 6 municípios do Vale do Minho e restauração:

- Material promocional: brochuras/roteiro nacional da lampreia/flyers.
- Conferências de Imprensa.
- Programas de rádio/participação em programas televisivos.
- Criação da rede da restauração da Lampreia do rio Minho – normas/regras e boas praticas para a restauração.
- Degustação de Lampreia/produtos locais/doçaria local.
- Confraria da Lampreia do Rio Minho.



Espaços/locais/postos de venda e promoção dos produtos locais:

- ✓ Solar do alvarinho
- ✓ Museu do Alvarinho
- ✓ Loja Rural



Obrigada pela atenção

Contactos:

Tel. 251 825 811

E-mail: geral@adriminho.pt

www.adriminho.pt